

Esse sexto número do Boletim SOBEET descreve a distribuição dos fluxos líquidos de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) nos sub setores componentes da indústria de transformação tendo como base os períodos 1996-2000, 2001 e o primeiro trimestre de 2002. Trata-se de uma tarefa preliminar para se estabelecer as relações entre os fluxos de IDE para a indústria de transformação e a balança comercial brasileira. Tarefa que será levada a cabo nos próximos números.  
Boa Leitura.

## **Distribuição do IDE na indústria de transformação.**

O último Boletim SOBEET destacou o aumento da participação da indústria de transformação nos fluxos totais líquidos de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) capitados pela economia brasileira. Nesse sexto número, detalhamos a participação relativa de cada sub setor da indústria de transformação nos fluxos líquidos de IDE avaliando a evolução dessas proporções tendo por base o período 1996-2000, 2001 e o primeiro trimestre de 2002.

Antes, contudo, de iniciarmos a descrição indicada, importa atentar que dos US\$ 2,4 bilhões de IDE ingressos na economia (IDE bruto), US\$ 645 milhões referem-se à conversão de dívida em investimento. Ou seja, não constitui um ingresso de recursos no país, tratando-se apenas de uma redefinição de passivos. Dos US\$ 4,7 bilhões acumulados ao longo dos três primeiros meses, US\$ 1,1 bilhão são reconversão de dívida.

Feita essa ressalva, atentemos para alguns elementos relevantes no que diz respeito à distribuição do IDE líquido na indústria de transformação. Em primeiro lugar, entre 1996-2000, a indústria concentra 18% dos fluxos líquidos de IDE e os serviços capitam 80,3% desses fluxos. Tal proporção deve-se, em boa medida, aos processos de privatização e de concessão de serviços de utilidade pública para o capital privado, nesse caso, capital estrangeiro. Em 2001, e ao longo do primeiro trimestre de 2002, esses números começam a mudar. A indústria representa 32,8% e 42,3% dos fluxos líquidos de IDE respectivamente. Os serviços, 60,1% e 53,8%.

Em segundo lugar, os sub setores industriais que aumentam sua participação relativa no fluxo líquido total de IDE em 2001 e no primeiro trimestre de 2002 em relação ao período 1996-2000 são: "Máquinas, aparelhos e mat. elétricos" e "Produtos químicos". Os sub setores que elevam sua proporção nos fluxos líquidos totais de IDE

### **Boletim da SOBEET**

Edição e Redação: Fernando Ribeiro  
Avenida Paulista, 326 - 1º andar  
Conjuntos 15/16 - São Paulo-SP -  
Brasil - CEP 01310-000  
tel/fax: 55 11 283-0981/251-2237  
e-mail: [sobeet@uol.com.br](mailto:sobeet@uol.com.br)

em 2001 em relação ao período 1996-2000, mas mostram retração no primeiro trimestre de 2002 são: “Material eletrônico e equipamentos de comunicação”, “Fabricação e montagem de veículos automotores” e “Metalurgia básica” (Tabela 1).

Isoladamente esses valores pouco representam, assim, no próximo número do Boletim SOBEET, apresentaremos um cruzamento entre a participação relativa dos sub setores da indústria de transformação nos fluxos totais líquidos de IDE e a pauta de exportações afim de se aquilatar a existência ou não de alguma correlação entre os fluxos de IDE e a balança comercial. Naturalmente, para uma correta apreensão das relações entre os fluxos de IDE para a indústria de transformação e a balança comercial necessário se faz proceder também à análise da pauta de importações, o que faremos no número seguinte ao próximo.

**Tabela 1 - Distribuição dos fluxos líquidos de IDE na indústria de transformação (%). 1996-2000, 2001 e Jan-Mar/02.**

	1996-2000	2001	Jan-Mar/2001	Jan-Mar/2002
<b>Indústria</b>	<b>18,0</b>	<b>32,8</b>	<b>27,7</b>	<b>42,3</b>
Artigos de borracha e plástico	0,6	0,8	0,3	0,8
Máquinas e equipamentos	1,2	1,5	0,9	1,2
Maq. p/ escritório e eqs.de informática	0,7	-	0,0	0,5
Máquinas, aparelhos e mat.elétricos	0,7	1,5	1,4	1,7
Mat.eletrônico e eqs.de comunicação	1,6	5,6	0,8	0,1
Produtos alimentícios e bebidas	2,8	2,7	3,1	22,9
Produtos do fumo	0,4	-	0,1	-
Produtos minerais não-metálicos	0,8	0,6	0,1	0,1
Produtos químicos	3,2	7,2	10,0	7,3
Fabr. e mont. de veículos automot.	4,2	7,4	6,4	5,3
Metalurgia básica	0,5	2,0	0,4	0,8
Outras indústrias	1,3	3,5	4,2	1,7
<b>Agric. Pec. e Extrat. Mineral</b>	<b>1,7</b>	<b>7,1</b>	<b>3,7</b>	<b>3,8</b>
<b>Serviços</b>	<b>80,3</b>	<b>60,1</b>	<b>68,6</b>	<b>53,8</b>

Fonte: Bacen. Elaboração: SOBEET

**PRESIDENTE:** Antônio Corrêa de Lacerda (PUC-SP)  
**VICE-PRESIDENTE:** Maria Helena Zockun (FIPE-USP)

**DIRETORES:** Antonio Prado (PUC-SP/DIEESE)  
 Renato Baumann (UnB/CEPAL-Brasil)  
 Virene Roxo Matesco (EPGE/IBRE-FGV-RJ)

**CONSELHO CONSULTIVO:**

Antonio Martins da Cunha Filho (DECEC-BACEN); Armando Castelar Pinheiro (BNDES); Arminio Fraga (BACEN); Arno Meyer (Ministério da Fazenda); Carlos Eduardo Carvalho (PUC-SP); Carlos Eduardo de Freitas (BACEN); Carlos Kawall (Citibank/PUC-SP); Carlos Mussi (CEPAL-Brasil); Claudio Frischtak (World Invest); Gustavo Franco (PUC-RJ); Hermann Wever (Siemens Brasil); João Paulo dos Reis Velloso (INAE); John E. Mein (Consente); Luciano Coutinho (IE-UNICAMP); Luiz Carlos Bresser Pereira (FGV-SP); Mário Vilalva (Promoção Comercial do Itamaraty); Maurício Mesquita Moreira (BNDES); Otaviano Canuto (IE-UNICAMP); Octavio de Barros (BBV-Brasil); Regis Bonelli (IPEA); Reinaldo Gonçalves (IE-UFRJ); Ricardo Bielschowsky (CEPAL-Brasil); Rubens Barbosa (Embaixador do Brasil em Washington); Rubens Ricupero (Secretário Geral da UNCTAD); Samuel Pinheiro Guimarães (IPRI); Sandra Polónia Rios (CNI); Vera Thorstensen (Missão do Brasil na OMC); Viviane Ventura (CEPAL-Chile); Winston Fritsch (Dresdner Bank Brasil); Yoshiaki Nakano (FGV-SP)

**Mantenedores**

**SIEMENS**



**Lloyds TSB**

**ABN·AMRO Bank**



**Dresdner Bank Brasil**

**AMCHAM BRASIL**  
São Paulo

Câmara Americana de Comércio  
 American Chamber of Commerce

**PINHEIRO NETO ADVOGADOS**